








ARTIGOS ORIGINAIS

## Estratégia Saúde da Família como cenário de atuação profissional do cirurgião-dentista: análise da percepção de estudantes de Odontologia

*Family Health Strategy as a scenario for dentists' professional performance: dental students' perceptions analysis*

*Estrategia de Salud de la Familia como escenario de desempeño profesional del dentista: análisis de la percepción de los estudiantes de Odontología*

 Luara do Nascimento do Amaral\*  
 Fernando Valentim Bitencourt\*\*  
 Juliana Maciel de Souza Lamers\*\*\*  
 Thaís Ostroski Olsson\*\*\*\*  
 Ramona Fernanda Ceriotti Toassi\*\*\*\*\*

### RESUMO

Este estudo observacional transversal analisou a perspectiva de atuação profissional do cirurgião-dentista na Estratégia Saúde da Família (ESF). Os participantes foram estudantes do último semestre de graduação em Odontologia de Universidade Pública do Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada de 2010-2019, pela aplicação de instrumento de pesquisa semiestruturado, autoaplicável e pré-testado. Análises estatísticas descritivas e modelos de regressão logística binária foram usados para estimar a *Odds Ratio* (OR) não ajustada e ajustada e o intervalo de confiança (IC) de 95% correspondente para associação entre as turmas de formandos e a atuação profissional na ESF. As respostas à questão aberta foram classificadas por temas emergentes, na perspectiva da análise temática de conteúdo. Participaram da pesquisa 677 estudantes de Odontologia (percentual de resposta: 85,1%). Estudantes concluintes das turmas de 2015-2019 tiveram 2,06 vezes mais probabilidade (IC95% 1,49-2,85) de considerar a atuação de 40 horas da ESF quando comparados aos estudantes das turmas de 2010-2014. Mulheres tinham 1,77 vezes mais probabilidade (IC 95% 1,32-2,36) de pretensão de atuar na ESF em comparação com os homens. O interesse pela atuação profissional no Sistema Único de Saúde

\* Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMSPOA), Porto Alegre, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: luara.amaral@gmail.com.

\*\* Aarhus University, Aarhus, Denmark. E-mail: fvbitencourt@dent.au.dk.

\*\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: julianalamers@ufrgs.br.

\*\*\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: thais.olsson@ufrgs.br.

\*\*\*\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br.

(SUS)/Atenção Primária à Saúde (APS) foi explicado por fatores relacionados à afinidade com a área da Saúde Pública/SUS, possibilidade de atuação junto a equipes multiprofissionais, contato próximo a pacientes-famílias-comunidades, estabilidade financeira, boas condições de trabalho e de carreira profissional, bem como realização pessoal e profissional. Experiências positivas de aprendizado na APS oportunizadas pelo estágio curricular, junto a equipes multiprofissionais e às pessoas-famílias-comunidade, foram determinantes para o interesse dos estudantes pela atuação profissional na ESF. Recomenda-se que os resultados desta pesquisa sejam complementados por estudos que incluam egressos do curso e abordagens qualitativas de pesquisa, buscando a compreensão da atuação desses profissionais no SUS e a avaliação das políticas de educação e saúde adotadas no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia. Currículo. Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

## ABSTRACT

This cross-sectional observational study analyzed the professional dentist's performance in the Family Health Strategy (FHS). The participants were final-semester dental students from a Southern Brazilian public university. Data collection was conducted from 2010-2019, by applying a semi-structured, self-applied and pre-tested research instrument. Descriptive statistical analyzes and binary logistic regression models were used to estimate the unadjusted and adjusted Odds Ratio (OR) and the corresponding 95% confidence interval (CI) for the association between graduating groups and professional activity in the FHS. The answers to the open question were classified by emerging themes, from the perspective of thematic content analysis. 677 dental students participated (percentage of response: 85.1%). Final-semester dental students from the 2015-2019 classes were 2.06 times more likely (95%CI 1.49-2.85) to consider the 40-hour ESF performance when compared to students from the 2010-2014 classes. Women were 1.77 times more likely (95% CI 1.32-2.36) to intend to work in the FHS compared to men. The interest in professional practice in the Unified Health System (SUS)/Primary Health Care (PHC) was explained by factors related to the affinity with the area of Public Health/SUS, the possibility of working with multidisciplinary teams, direct contact with patients-families-communities, economic stability, work conditions and professional career, as well as personal and professional achievement. Positive learning experiences in PHC provided by the undergraduate curriculum internship with multidisciplinary teams and people-families-community were crucial for the students' interest in professional practice in the FHS. It is recommended that our results are complemented by studies that include egress students and qualitative research approaches, seeking to understand the performance of these professionals in the SUS and the evaluation of education and health policies adopted in Brazil.

**Keywords:** Education, Dental. Students, Dental. Curriculum. Family Health. Primary Health Care. Unified Health System.

## RESUMEN

Este estudio observacional transversal analizó la perspectiva del desempeño profesional del cirujano dentista en la Estrategia de Salud Familiar (ESF). Los participantes eran estudiantes de último semestre de Odontología de una universidad pública del sur de Brasil. La recolección de datos se realizó en el período comprendido entre 2010-2019, mediante la aplicación de instrumento de investigación semiestructurado, autoaplicado y previamente probado. Se utilizaron análisis estadísticos descriptivos y modelos de regresión logística binaria para estimar la Odds Ratio (OR) no ajustada y ajustada y el correspondiente intervalo de confianza (IC) del 95% para la asociación entre grupos de egreso y actividad profesional en la ESF. Las respuestas a la pregunta abierta fueron clasificadas por temas emergentes, desde la perspectiva del análisis de contenido temático. 677 estudiantes de Odontología participaron en la encuesta (porcentaje de respuesta: 85,1%). Los estudiantes de último año de las clases de 2015-2019 tenían 2,06 veces más probabilidades (95 % IC 1,49-2,85) de considerar el rendimiento de ESF de 40 horas en comparación con los estudiantes de las clases de 2010-2014. Las mujeres tenían 1,77 veces más probabilidad (IC 95% 1,32-2,36) de tener la intención de trabajar en la ESF en comparación con los hombres. El interés por la práctica profesional en el Sistema Único de Salud (SUS)/Atención Primaria de Salud (APS) se explicó por factores relacionados con la afinidad con el área de Salud Pública/SUS, posibilidad de trabajar con equipos multidisciplinarios, contacto cercano con pacientes-famílias-comunidades, estabilidad financiera, buenas condiciones de trabajo y carrera profesional, así como realización personal y profesional. Las experiencias positivas de aprendizaje en APS proporcionadas por las prácticas curriculares con equipos multidisciplinarios y personas-famílias-comunidade fueron determinantes para el interés de los estudiantes en

el desempeño profesional en la ESF. Se recomienda que los resultados de esta investigación se complementen con estudios que incluyan a los graduados del curso y con enfoques de investigación cualitativa, buscando comprender el desempeño de estos profesionales en el SUS y la evaluación de las políticas de educación y salud adoptadas en Brasil.

**Palabras clave:** Educación en Odontología. Estudiantes de Odontología. Curriculum. Salud de la Familia. Atención Primaria de Salud. Sistema Único de Salud.

## INTRODUÇÃO

Em 2002, o Conselho Nacional de Educação instituiu as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia do Brasil. Essas Diretrizes estabeleceram o perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo que o cirurgião-dentista deveria contemplar, além dos conhecimentos científicos, cognitivos e psicomotores, também valores de cidadania, ética e compromisso com a sociedade e com o sistema de saúde vigente no país (BRASIL, 2002) a partir de uma necessidade apontada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Em 2015, a Comissão de Ensino da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) reforçou o Sistema Único de Saúde (SUS) como ordenador efetivo da formação dos profissionais da área da saúde, sendo cenário de práticas recomendado para os estágios curriculares dos cursos de Odontologia do país (SCAVUZZI *et al.*, 2015). Este reconhecimento do SUS como integrante da formação na graduação do cirurgião-dentista foi confirmada no texto atualizado das DCN, onde o SUS é apresentado como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado que articula ações e serviços para a formação profissional (BRASIL, 2021).

Os processos de mudança na formação foram impulsionados por avanços nas políticas de saúde do SUS. Em 2000, ocorre a inserção das equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família — ESF (NASCIMENTO *et al.*, 2013) e, em 2024, a publicação da Política Nacional de Saúde Bucal, conhecida como ‘Brasil Sorridente’, como medida reorganizadora das práticas de atenção à saúde bucal no SUS (BRASIL, 2004). Com a implantação do ‘Brasil Sorridente’ houve maior participação do governo federal na estruturação da política, aumentando o financiamento para as Equipes de Saúde Bucal (ESB) dentro da ESF e incluindo o conceito de integralidade do cuidado (PUCCA JUNIOR *et al.*, 2009). A política de saúde bucal no Brasil tem estimulado ações intra e intersetoriais, desconstruindo a falsa dicotomia entre os conceitos de promoção da saúde e atenção à saúde, atividades preventivas e atividades curativas. A atuação do cirurgião-dentista na ESF é voltada para uma atenção ampliada à saúde, incluindo ações clínico-restauradoras e educativo-preventivas, que têm por objetivo reduzir as patologias bucais e sistêmicas individuais, representando uma melhora significativa no processo saúde-doença das pessoas-famílias-comunidade. Este modelo de atenção à saúde conta com o cirurgião-dentista como parte da equipe multiprofissional atuando de modo interdisciplinar/interprofissional, com foco na prevenção de doenças e recuperação da saúde bucal nos territórios (PUCCA JUNIOR *et al.*, 2009; MATOS *et al.*, 2020).

Os estágios curriculares dos cursos de Odontologia têm reconhecido nos cenários da APS possibilidades de aprendizados relacionados à dinâmica de funcionamento do SUS muito valorizadas pelos estudantes, contato com diferentes profissões da saúde, aperfeiçoamento técnico-operatório e sensibilização diante da realidade social (GONTIJO *et al.*, 2009; CARVALHO; CARNEVALLI; CARVALHO, 2011; TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012; LEME *et*

al., 2015; TAKEMOTO; WERLANG; ZENI, 2015; JUSTO; ROCHA; TOASSI, 2016; SANTOS *et al.*, 2018). Os estudantes percebem o SUS como um espaço de aprendizado potente de vivência do trabalho em equipe (WESCHENFELDER *et al.*, 2022) e de oportunidade de atuação profissional para o futuro cirurgião-dentista (BULGARELLI *et al.*, 2014; DE-CARLI *et al.*, 2019; FORTE *et al.*, 2019).

Diante deste contexto e entendendo que alterações curriculares acontecem gradualmente, sendo necessário tempo para que os resultados esperados transformem o cenário educacional por meio da adaptação de seus integrantes (TOASSI *et al.*, 2012a; BITENCOURT *et al.*, 2022), estabeleceu-se a questão de pesquisa: Como estudantes concluintes do curso de graduação de Odontologia em uma Universidade Pública do Sul do Brasil, cujo currículo está integrado ao SUS, percebem a possibilidade de atuação profissional na ESF? Tem o objetivo de analisar as perspectivas de atuação profissional na equipe da ESF, a partir da percepção de estudantes concluintes da graduação em Odontologia de uma Universidade Pública do Sul do Brasil, no período de 2010 a 2019.

## METODOLOGIA

Este estudo de delineamento transversal observacional foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo Comitê de Ética da Universidade (Projeto 18249). O presente trabalho representa parte de uma pesquisa sobre o perfil dos alunos do último ano de Odontologia de uma universidade pública brasileira de, acompanhado de mudanças nas políticas públicas de saúde e ensino superior (BITENCOURT *et al.*, 2022).

Foram convidados a participar do estudo estudantes do último ano do curso de graduação em Odontologia desta Universidade pública, de 2010 a 2019. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada pela aplicação presencial de instrumento de pesquisa autoaplicável, não identificado e pré-testado estruturado em eixos temáticos relacionados ao perfil sociodemográfico-familiar dos estudantes, sobre o curso de Odontologia, perspectivas de atuação profissional e formação após o término da graduação. Neste estudo, a análise teve como foco a perspectiva de trabalho junto a equipes da ESF. Questão norteadora: ‘Depois de formado(a) você dedicaria 40 horas semanais para trabalhar junto a equipe da ESF?’ (Sim/ Não. Justifique sua resposta).

Análises estatísticas descritivas sobre as características sociodemográfico-familiar dos estudantes (frequências absolutas e percentuais) e modelos de regressão foram realizados utilizando o *software Stata* versão 14.2. A questão sobre a perspectiva de atuação profissional na ESF foi analisada, em um primeiro momento, pela estatística descritiva. A variável independente “estudantes concluintes” foi dicotomizada em turmas de 2010 a 2014 e turmas de 2015 a 2019, bem como sexo (masculino e feminino), enquanto que a variável idade foi utilizada como contínua (idade em anos). A variável dependente foi ‘perspectiva de atuação profissional exclusiva na ESF’ categorizada como ‘sim’ ou ‘não’. Modelos de regressão logística binária foram usados para estimar o *Odds Ratio* (OR) não ajustado e ajustado e o correspondente Intervalo de Confiança de 95% (IC) para a associação de perspectiva de atuação profissional exclusiva na ESF e covariáveis. Cada covariável foi incluída individualmente no modelo de

regressão, e o OR não ajustado (IC 95%) foi estimado. Todas as covariáveis foram simultaneamente incluídas no modelo logístico binário final.

A justificativa da resposta (questão aberta sobre a atuação profissional na ESF) gerou a produção de material textual que, após uma primeira leitura flutuante e exploração, foi classificado por temas emergentes, na perspectiva da análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo foi utilizada por possibilitar a organização do material textual produzido e sistematização por temas que expressaram o conteúdo das mensagens descrito nas respostas dos estudantes.

Para preservar a identidade dos participantes, números sequenciais foram utilizados para codificar os estudantes que responderam ao instrumento de pesquisa, seguido do ano de conclusão do curso de graduação.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa, de 2010 a 2019, 677 estudantes de Odontologia (taxa de resposta de 85,1%). A maioria eram mulheres (71,5%), jovens (média de idade de 24,8 anos). Depois de formados, 61,4% destes estudantes consideraram atuar 40 horas junto a equipes da Estratégia de Saúde da Família. Ao longo dos anos observou-se um maior percentual de interesse dos estudantes pela atuação profissional na ESF. Em 2010, 21,1% dos estudantes consideraram atuar na ESF (40 horas), enquanto que em 2019, este percentual aumentou para 72,9% (Tabela 1).

**Tabela 1** — Caracterização dos estudantes concluintes de Odontologia por sexo, idade (média) e pretensão de atuação profissional na Estratégia Saúde da Família (ESF), 2010-2019.

ESTUDANTES CONCLUINTE	SEXO			MÉDIA DE IDADE (ANOS)	PRETENSÃO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ESF			TOTAL n (%)
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Não informou		Sim n (%)	Não n (%)	Não informou n (%)	
Turma 2010	23 (60,5)	14 (36,8)	01 (2,7)	23,8	08 (21,1)	30 (78,9)	-- (--)	38 (5,6)
Turma 2011	46 (64,8)	15 (21,1)	10 (14,1)	24,7	31 (43,6)	37 (52,1)	03 (4,3)	71 (10,5)
Turma 2012	47 (67,1)	20 (28,6)	03 (4,3)	24,1	37 (52,9)	30 (42,8)	03 (4,3)	70 (10,3)
Turma 2013	45 (67,2)	20 (29,8)	02 (3,0)	24,3	46 (68,6)	21 (31,4)	-- (--)	67 (9,9)
Turma 2014	61 (77,2)	18 (22,8)	-- (--)	24,6	48 (60,8)	31 (39,2)	-- (--)	79 (11,7)
Turma 2015	45 (76,3)	14 (23,7)	-- (--)	24,5	33 (55,9)	25 (42,4)	01 (1,7)	59 (8,7)
Turma 2016	46 (66,7)	22 (31,9)	01 (1,4)	24,2	52 (75,4)	16 (23,2)	01 (1,4)	69 (10,2)
Turma 2017	60 (76,9)	9 (19,3)	03 (3,8)	24,3	55 (70,5)	23 (29,5)	-- (--)	78 (11,6)
Turma 2018	59 (77,6)	13 (17,1)	04 (5,3)	25,6	55 (72,4)	19 (25,0)	02 (2,6)	76 (11,2)
Turma 2019	52 (74,3)	16 (22,8)	02 (2,9)	27,2	51 (72,9)	18 (25,7)	01 (1,4)	70 (10,3)
<b>TOTAL</b>	<b>484 (71,5)</b>	<b>167 (24,7)</b>	<b>26 (3,8)</b>	<b>677 (24,8)</b>	<b>416 (61,4)</b>	<b>250 (36,9)</b>	<b>11 (1,7)</b>	<b>677 (100,0)</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os estudantes concluintes de 2015-2019 tiveram 2,06 vezes mais probabilidade (IC95% 1,49-2,85) de apresentar atuação profissional junto a equipes da ESF quando comparados aos estudantes concluintes de 2010-2014. As mulheres tinham 1,77 vezes mais probabilidade

(IC 95% 1,32-2,36) de atuação exclusiva (ESF) em comparação com os homens. A idade dos estudantes concluintes não foi associada com a atuação profissional junto a equipes da ESF ( $p>0.05$ ) (Tabela 2).

**Tabela 2** — Análise da associação entre estudantes concluintes do curso de Odontologia (turmas de 2010 a 2014 e 2015 a 2019), sexo e idade e pretensão de atuação profissional na ESF.

ESTUDANTES CONCLUINTES	n (%)	ODDS RATIO (OR) NÃO AJUSTADA (IC* 95%)	p VALOR	ODDS RATIO (OR) AJUSTADA (IC* 95%)	p VALOR
Turmas 2010-2014	325 (48,0)	1		1	
Turmas 2015-2019	352 (52,0)	2,07 (1,51-2,84)	$p<0.01$	2,06 (1,49-2,85)	$p<0.01$
SEXO	n (%)	ODDS RATIO (OR) NÃO AJUSTADA (IC* 95%)	p VALOR	ODDS RATIO (OR) AJUSTADA (IC* 95%)	p VALOR
Feminino	484 (71,5)	1,76 (1,32-2,35)	$p<0.01$	1,77 (1,32-2,36)	$p<0.01$
Masculino	167 (24,7)	1		1	
IDADE	n (média)	ODDS RATIO (OR) NÃO AJUSTADA (IC* 95%)	p VALOR	ODDS RATIO (OR) AJUSTADA (IC* 95%)	p VALOR
	677 (24,8)	1,04 (0,98-1,10)	$p=0.14$	1,01 (0,96-1,08)	$p=0.50$

\*IC: intervalo de confiança.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na percepção dos estudantes, a escolha pela atuação profissional na ESF está relacionada à afinidade (gostar/acreditar/admirar/identificar) que demonstraram pela área da Saúde Pública, pelo SUS e pelo modelo de atenção resolutivo na APS.

[...] me identifico bastante com a área. (Estudante concluinte 212)

[...] vai ao encontro com o que acredito. (Estudante concluinte 245)

Gostaria muito de trabalhar na Atenção Primária [...]. (Estudante 280)

Gosto de saúde pública [...]. (Estudante concluinte 340)

[...] pois acredito nos bons resultados da Estratégia Saúde da Família. (Estudante concluinte 328)

Acredito na ESF, acho que o profissional sabendo o motivo que está lá e sabendo suas atribuições, consegue desenvolver um trabalho para melhorar os indicadores de saúde(?). (Estudante concluinte 356)

Aprecio o trabalho junto à comunidade, a prevenção e promoção de saúde oferecida às famílias [...]. (Estudante concluinte 387)

Acredito muito nesse modelo de atenção. (Estudante concluinte 388)

[...] é uma área que tenho bastante interesse. (Estudante concluinte 441)

Por gostar da área, penso ser uma boa opção de trabalho [...]. (Estudante 546)

Pretendo passar em concurso público para trabalhar em Unidade Básica de Saúde, pois tenho afinidade com a ESF [...]. (Estudante concluinte 579)

Gosto do modelo de trabalho preconizado pelo SUS [...]. (Estudante concluinte 649)

[...] foi a área com a qual mais me identifiquei. (Estudante concluinte 659)

Este reconhecimento do trabalho na ESF foi associado à possibilidade de atuação junto a uma equipe multiprofissional, aliado a um sentimento de segurança no trabalho.

[...] Gosto de trabalhar em equipe. (Estudante concluinte 239)

Trabalho multidisciplinar me interessa. (Estudante concluinte 342)

[...] pelo trabalho em equipe. (Estudante concluinte 387).

[...] Segurança de trabalhar em equipe de diversas áreas. (Estudante concluinte 581)

[...] segurança de se trabalhar em equipe logo após a graduação. (Estudante concluinte 589)

É um trabalho que integra diversas áreas e nos permite atuar amplamente na Odontologia com todas as faixas etárias. (Estudante concluinte 648)

Acredito na importância do trabalho em equipe na ESF. (Estudante concluinte 650)

Gosto de trabalhar em equipe. (Estudante concluinte 676)

Outro aspecto que emergiu da percepção dos estudantes para justificar a escolha pela ESF foi o trabalho com contato próximo a pacientes-famílias-comunidades, permitindo o cuidado integral, humanizado e pautado pelo vínculo pacientes-famílias-comunidade.

[...] permite acompanhar de perto o paciente ao longo do tempo. (Estudante concluinte 233)

[...] trabalho para a comunidade. (Estudante concluinte 251)

[...] há um retorno muito grande por parte dos pacientes e comunidade. (Estudante concluinte 254)

[...] maior contato com a comunidade [...]. (Estudante concluinte 343)



Aprecio o trabalho junto à comunidade, a prevenção e promoção de saúde oferecida às famílias [...]. (Estudante concluinte 387)

Sim, pois atua junto à comunidade, não somente de forma curativa, mas de maneira que se possa mudar o perfil de uma comunidade. (Estudante concluinte 399)

[...] podemos contribuir com a comunidade. (Estudante concluinte 410)

[...] acredito na importância da inserção do cirurgião-dentista no serviço à comunidade. (Estudante concluinte 424)

Acho importante o trabalho junto à comunidade. É algo que considero fazer. (Estudante concluinte 432)

[...] maior aproximação com a comunidade. (Estudante concluinte 572)

[...] estar em próximo contato com a comunidade através da criação de vínculo e longitudinalidade do cuidado. (Estudante concluinte 590)

[...] contato com a comunidade, prestar atenção integral e humanizada. (Estudante concluinte 627)

[...] melhor vínculo com a comunidade. (Estudante concluinte 670)

Ao trabalharem na ESF, próximos a comunidades, os estudantes entenderam que poderiam contribuir com o país, dando um retorno à sociedade do investimento público de sua formação, enquanto aluno de universidade pública.

[...] e juntamente a uma comunidade, acho que é uma forma de contribuir com meu país. (Estudante concluinte 280)

Tanto pela “ajuda” à comunidade, pois me formei cirurgião-dentista porque essas pessoas pagaram seus impostos e conseqüentemente meus estudos. (Estudante concluinte 594)

Sim, pois faço uso deste sistema de saúde e acredito que há necessidade de dar retorno para minha comunidade. (Estudante concluinte 556)

Acredito ser quase um dever depois de se formar em uma universidade pública. (Estudante concluinte 611)

Acredito que todo recém-formado deveria trabalhar na ESF para “devolver” o investimento público [...]. (Estudante concluinte 621)

A possibilidade do trabalho no SUS, caracterizado por boa remuneração/estabilidade financeira/renda fixa e pela estabilidade do vínculo de trabalho, também marcou a resposta dos estudantes.



[...] boa remuneração. (Estudante concluinte 228)

[...] possibilidade de ter uma renda fixa. (Estudante concluinte 242)

[...] Estabilidade e experiência profissional. (Estudante concluinte 250)

Estabilidade do serviço público [...]. (Estudante concluinte 251)

Se tivesse oportunidade, o faria, pela experiência profissional a adquirir, e pela remuneração. (Estudante concluinte 284)

[...] por haver uma boa remuneração do serviço público. (Estudante concluinte 328)

Trabalharia em uma ESF pela estabilidade financeira. (Estudante concluinte 453)

Boas condições de trabalho, estabilidade [...]. (Estudante concluinte 392)

Estabilidade financeira [...]. (Estudante concluinte 572)

Emprego estável. (Estudante concluinte 624)

[...] emprego estável com salário alto para um recém-formado [...]. (Estudante concluinte 629)

Pois é um trabalho que gera estabilidade [...]. (Estudante concluinte 640)

Estabilidade financeira e salário fixo. (Estudante concluinte 644)

A capacidade desta forma de trabalho em equipe na ESF trazer realização pessoal e profissional, foi reforçada nos relatos dos estudantes. Destacam-se as expressões relacionadas à “satisfação/realização/crescimento pessoal” (Estudantes concluintes 334, 328, 566, 573, 625, 640, 673) e “profissional” (Estudantes concluintes 228, 276, 343, 351, 607, 640, 673), sendo um “trabalho gratificante” (Estudantes concluintes 233, 291, 293, 318, 394, 581, 677), “compensador” (Estudante concluinte 390), que trará felicidade no trabalho (Estudante concluinte 557).

Houve respostas, também, que trouxeram o SUS/APS como uma opção para um início de carreira profissional, garantindo estabilidade financeira, experiência após a graduação e a possibilidade de pagar um curso de especialização.

[...] Durante meus primeiros anos de formada sim, para garantir estabilidade financeira [...]. (Estudante concluinte 322)

Logo no início da profissão dedicaria 40 horas. (Estudante concluinte 406)

Experiência e renda nos primeiros anos de profissão. (Estudante concluinte 636)

[...] conseguiria pagar minha especialização. (Estudante concluinte 629)

Além da remuneração adequada, a autonomia profissional, boas condições de trabalho, boa relação com usuários e equipes foram aspectos que se destacaram como condição para a escolha pelo trabalho na ESF.

Desde que bem remunerada e com autonomia para realizar meu trabalho da melhor maneira possível. (Estudante concluinte 297)

Se o salário fosse bom e as condições de trabalho também. (Estudante concluinte 433)

[...] trabalharia, sim, caso a Unidade estivesse em boas condições pela experiência profissional, ganho de prática e boa relação com os usuários. (Estudante concluinte 404)

[...] devido à estabilidade e às boas condições de trabalho no serviço público em relação a algumas clínicas privadas. (Estudante concluinte 439)

Se a remuneração fosse boa e a equipe de trabalho também. (Estudante concluinte 653)

A oportunidade de realizar o estágio curricular do curso de Odontologia em cenários de prática do SUS/APS, com relatos de experiências positivas de aprendizado, afetou o interesse e a identificação dos estudantes pela atuação profissional na ESF.

[...] trabalhar dentro de uma ESF foi uma das experiências mais positivas que tive durante a graduação. (Estudante concluinte 212)

Percebi durante a graduação e principalmente durante o estágio na Atenção Primária que a Saúde da Família é muito boa, pois realmente se aproxima da realidade da população. (Estudante concluinte 310)

Tive uma experiência muito positiva na Saúde da Família, gostaria muito de trabalhar na ESF. (Estudante concluinte 311)

Adorei o estágio realizado por mim junto a uma equipe da ESF e me dedicaria a trabalhar por esse período. (Estudante concluinte 385)

Gostei muito da realidade do estágio na ESF e me vejo fazendo isso, ajudando a população como um todo, não somente limitado ao consultório. (Estudante concluinte 422)

[...] no Estágio na APS tive contato e descobri o quanto a saúde bucal no SUS cresceu e se desenvolveu, porém analisaria a violência antes de decidir se trabalharia. (Estudante concluinte 445)

Tive uma boa experiência no estágio na APS e tenho vontade de trabalhar na ESF. (Estudante concluinte 543)

[...] o estágio na APS foi o momento mais compensador, onde vivenciamos a ESF. (Estudante concluinte 558)

Tive uma experiência maravilhosa na ESF no estágio, com certeza voltaria a trabalhar em ESF. (Estudante concluinte 601)

O estágio na APS demonstrou ser muito satisfatório o trabalho em equipe na ESF. (Estudante concluinte 606)

Após estágio na ESF, identifiquei-me com o modo de atenção à saúde. (Estudante concluinte 637)

Com a vivência em estágio, acredito que a experiência seria ótima. (Estudante concluinte 675)

## DISCUSSÃO

Este estudo analisou a percepção de estudantes concluintes de Odontologia, em uma Universidade Pública do Sul do Brasil, sobre a perspectiva de atuação profissional na ESF. O ineditismo desta pesquisa destaca-se por trazer resultados de dez anos de acompanhamento apresentando um alto percentual de respostas (85,1% dos estudantes concluintes de 2010 a 2019).

Os achados demonstraram que os estudantes concluintes de 2015 a 2019 apresentaram 2,06 vezes mais probabilidade de atuarem na ESF, junto às equipes multiprofissionais e próximos a pacientes-famílias-comunidades quando comparados aos estudantes concluintes de 2010 a 2014. Este percentual aumenta nas turmas mais recentes de concluintes, chegando a 72,9% em 2019. É um resultado que pode ser justificado pelo processo de reestruturação curricular realizado no curso de Odontologia da Universidade estudada, o qual acompanhou o contexto de mudanças nas políticas públicas do Brasil e fortalecimento da saúde bucal no SUS (BRASIL, 2004; PUCCA JUNIOR *et al.*, 2009; NASCIMENTO *et al.*, 2013). A partir de 2005, o projeto pedagógico do curso foi adequado ao texto das DCN de 2002 (BRASIL, 2002) e passou a se articular às políticas de educação e de saúde do país, enfatizando o cuidado humanizado centrado nas necessidades das pessoas-pacientes e a integração das atividades acadêmicas ao SUS (WARMLING *et al.*, 2011; TOASSI *et al.*, 2012b; LAMERS *et al.*, 2016; BITENCOURT *et al.*, 2022).

Neste estudo, os estudantes reforçaram a valorização do estágio na APS/SUS como um componente curricular que promoveu aprendizagens significativas e estimulou a intenção de trabalho na equipe da ESF, confirmando evidências observadas na literatura (BULGARELLI *et al.*, 2014; SOUSA *et al.*, 2017; DE-CARLI *et al.*, 2019; FORTE *et al.*, 2019). A ESF destaca-se como um modelo de atenção pautado na integralidade do cuidado individual-familiar e no trabalho em equipe interdisciplinar/interprofissional (PUCCA JUNIOR *et al.*, 2009; MATOS *et al.*, 2020).

Estudos têm demonstrado que o estágio curricular realizado no SUS, junto a equipes da Saúde da Família, caracteriza-se como um cenário de aprendizagem que possibilita ao estudante ressignificar a teoria aprendida, assumindo uma posição mais ativa no atendimento clínico, desenvolvendo autonomia e aprendendo a trabalhar em equipe (WERNECK *et al.*, 2010; WARMLING *et al.*, 2011; TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012; TOASSI *et al.*, 2013; LEME *et al.*, 2015; JUSTO; ROCHA; TOASSI, 2016; WESCHENFELDER *et al.*, 2022).

O estágio na ESF também permite uma experiência profissional humanizada, marcada pela sensibilização diante da realidade social, pela construção de vínculos com a comunidade/população e com os profissionais da equipe multiprofissional e o reconhecimento do valor do serviço público prestado (BULGARELLI *et al.*, 2014; LEME *et al.*, 2015; TAKEMOTO; WERLANG; ZENI, 2015; PESSOA *et al.*, 2018). Contribui para a formação de profissionais que possam corresponder às necessidades dos usuários e que compreendam o processo de cuidado/funcionamento do SUS (GONTIJO *et al.*, 2009; BAUMGARTEN; TOASSI, 2013).

Para além das experiências nos estágios do SUS, a satisfação com a remuneração trazendo uma estabilidade financeira e o vínculo estável de trabalho agregaram-se aos motivos de opção pela ESF, identificados pelos estudantes de Odontologia deste estudo. Renda e estabilidade financeira são fatores comumente associados à satisfação profissional (TWIGG *et al.*, 2014). Da mesma forma, estabilidade financeira e vínculo estável de trabalho têm sido relatados como motivos de ingresso profissional no serviço público (ALBRECHT; KRAWULSKI, 2011; GIRARDI *et al.*, 2017).

É preciso, entretanto, problematizar o contexto de trabalho vivenciado pelos cirurgiões-dentistas brasileiros, o qual passa por transformações. Há o crescimento do número de profissionais (MORITA *et al.*, 2021) e uma complexificação desse mercado, com o surgimento de diferentes modalidades de inserção no trabalho. No contexto do setor público, estudo de Bleicher (2016) sobre o mercado de trabalho do cirurgião-dentista observou que uma variedade de formas de contratação e os vínculos protegidos de trabalho não foram a maioria para os profissionais que atuam no SUS.

Outro resultado a ser destacado é que, neste estudo, as mulheres tiveram 1,77 vezes mais probabilidade (IC 95% 1,32-2,36) de pretensão de atuação exclusiva na ESF em comparação com os homens. A força de trabalho em saúde está se feminizando, principalmente em países de renda média-baixa e média-alta, sendo associado a uma crescente disparidade salarial entre homens e mulheres — com mulheres ganhando menos que os homens (SHANNON *et al.*, 2019). É preciso considerar análises futuras que incluam condições salariais e de trabalho na Odontologia entre homens e mulheres no Brasil.

O estudo apresenta limitações. A forma de coleta de dados, por meio do preenchimento de um instrumento autoaplicável, não permitiu a interação entre pesquisadores e estudantes, o que afeta a densidade textual das respostas produzidas pela pesquisa. Além disso, não foram investigadas questões relacionadas a situações específicas da vida, nem a características de personalidade dos estudantes. Tais dimensões poderiam influenciar os processos de percepção e avaliação dos contextos pelos participantes de pesquisa, incluindo sua perspectiva de atuação profissional. Também não foram trazidas informações sobre a inserção destes egressos nos espaços de trabalho, após o término da graduação, o que deve ser aprofundado em estudos futuros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que os estudantes de Odontologia perceberam a ESF como espaço de atuação profissional após a graduação pela afinidade com a área da Saúde Pública/SUS, pela possibilidade de atuação junto a equipes multiprofissionais, pelo contato próximo a pacientes-famílias-comunidades, pela estabilidade financeira, pelas boas condições de trabalho e de carreira profissional, bem como pela realização pessoal e profissional. Experiências positivas

de aprendizado na APS oportunizadas pelo estágio curricular, junto a equipes multiprofissionais e às pessoas-famílias-comunidade, foram determinantes para o interesse dos estudantes pela atuação profissional na ESF.

Estudos que incluam egressos do curso e abordagens qualitativas de pesquisa são recomendados para a compreensão da atuação desses profissionais no SUS e avaliação das políticas de educação e saúde adotadas no Brasil.

## Referências

- ALBRECHT, P. A. T.; KRAWULSKI, E. Concurseiros e a busca por um emprego estável: reflexões sobre os motivos de ingresso no serviço público. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 211-226, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v14n2/v14n2a05.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMGARTEN, A.; TOASSI, R. F. C. A formação do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde: a produção do cuidado em saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 15, n. 4, p. 117-122, out./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/7608/5271>. Acesso em: 24 set. 2022.
- BITENCOURT, F. V. *et al.* Impact of public health and higher education policies on the profile of final-year Brazilian dental students: challenges and future developments. **European Journal of Dental Education**, [s. l.], p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/eje.12840>. Acesso em: 24 set. 2022.
- BLEICHER, L. O dentista e o mercado de trabalho. In: CHAVES, S. C. L. **Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 255-272. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5smtc/pdf/chaves-9788523220297-10.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 24 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 10, 4 mar. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 77, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>. Acesso em: 23 set. 2022.
- BULGARELLI, A. F. *et al.* Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 49, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wwDqjLL3VKBZFnQV-qYPTct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.
- CARVALHO, E. M. O. F.; CARNEVALLI, B.; CARVALHO, L. F. Práticas odontológicas no Programa Saúde da Família: análise crítica. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, p. 52-55, 2011. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/8/8>. Acesso em: 24 set. 2022.
- DE-CARLI, A. D. *et al.* Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 476-483, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VLgs88ygzZM66B3DGsNw9kt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2022.
- FORTE, F. D. S. *et al.* Olhar discente e a formação em Odontologia: interseções possíveis com a Estratégia Saúde da Família. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/6mymPNtPP7bq6QBpQZD7rGr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2022.
- GIRARDI, S. N. *et al.* Preferências para o trabalho na atenção primária por estudantes de medicina em Minas Gerais, Brasil: um experimento de preferência declarada. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 33, n. 8, p. 1-15, 2017. Disponível em: <http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/epsm/Publicacoes/Artigo%20-%20Preferencias%20para%20o%20trabalho%20na%20atencao%20primaria.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.
- GONTIJO, L. P. T. *et al.* A saúde bucal coletiva na visão do estudante de odontologia: análise de uma experiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1277-1285, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LtKZGPY-vJsgrtqXWD5JRT8h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2022.

- JUSTO, P. M.; ROCHA, P. F.; TOASSI, R. F. C. Processo de trabalho da equipe multiprofissional nos serviços de atenção primária à saúde com a inserção do estagiário da graduação em Odontologia. **Revista GEPESVIDA**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 136-152, 2016. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/111/92>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- LAMERS, J. M. S. *et al.* Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 16, n. 4, p. 2-18, 2016. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/324/258>. Acesso em: 24 set. 2022.
- LEME, P. A. T. *et al.* Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1255-1265, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gJxShL666Zp4ryDWc3Qp4Pz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2022.
- MATOS, E. M. O. *et al.* The importance of the performance of the dental surgeon in Primary Care in the Unified Health System (SUS): a bibliographic review. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 4383-4395, maio/jun. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/9905/8321>. Acesso em: 24 set. 2022.
- MORITA, M. C. *et al.* The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 35, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/CxqdvqtPWdcQKVYHFtwp-VCc/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 23 set. 2022.
- NASCIMENTO, A. C. *et al.* Oral health in the context of primary care in Brazil. **International Dental Journal**, London, v. 63, p. 237-243, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9375030/pdf/main.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.
- PESSOA, T. R. R. F. *et al.* Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 18, n. 2, p. 144-155, 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/477/415>. Acesso em: 24 set. 2022.
- PUCCA JUNIOR, G. A. *et al.* Oral health policies in Brazil. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 23, n. especial 1, p. 9-16, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/Vf8MjrynWPMsGJBTPQT5G8v/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 24 set. 2022.
- SANTOS, E. F. *et al.* Estágios curriculares de Odontologia nos serviços públicos de saúde após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 18, n. 4, p. 31-39, 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/589/482>. Acesso em: 24 set. 2022.
- SCAVUZZI, A. I. F. *et al.* Revisão das Diretrizes da ABENO para a definição do Estágio Supervisionado Curricular nos cursos de Odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 15, n. 3, p. 109-113, 2015. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/223/178>. Acesso em: 23 set. 2022.
- SHANNON, G. *et al.* Feminisation of the health workforce and wage conditions of health professions: an exploratory analysis. **Human Resources for Health**, [s. l.], v. 17, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-019-0406-0>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- SOUSA, J. E. D. *et al.* Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 17, n. 1, p. 74-86, 2017. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/327/271>. Acesso em: 24 set. 2022.
- TAKEMOTO, M.; WERLANG, F.; ZENI, E. Expectativas de Estudantes e Profissionais sobre o Curso de Odontologia. **Revista Tecnológica**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 257-270, 2015. Disponível em: <https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/35>. Acesso em: 24 set. 2022.
- TWIGG, D.; MCCULLOUGH, K. Nurse retention: a review of strategies to create and enhance positive practice environments in clinical settings. **International Journal of Nursing Studies**, [s. l.], v. 51, n. 1, p. 85-92, jan. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0020748913001582?via%3Dihub>. Acesso em: 21 out. 2022.
- TOASSI, R. F. C.; DAVOGLIO, R. S.; LEMOS, V. M. A. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na Atenção Básica da graduação em Odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 223-242, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/v3nHznbj6HcSqkLcSWkRSrM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2022.
- TOASSI, R. F. C. *et al.* Integrated curriculum for teaching dentistry: new directions for training in the field of healthcare. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 529-542, abr./jun. 2012a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/bp3q9vRNdRnNvgkKJ8pmfZv/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 23 set. 2022.
- TOASSI, R. F. C. *et al.* Avaliação curricular na educação superior em odontologia: discutindo as mudanças curriculares na formação em saúde no Brasil. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 170-177, 2012b. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/120/111>. Acesso em: 24 set. 2022.
- TOASSI, R. F. C. *et al.* Teaching at primary healthcare services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian healthcare professionals' training. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 385-392, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/6rVJqph66zvzSWwR79gQMcs/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 23 set. 2022.
- WARMLING, C. M. *et al.* Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 63-70, 2011. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/66/66>. Acesso em: 24 set. 2022.



WERNECK, M. A. F. *et al.* Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221-231, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yLcj3JycM3sWfVjSkDWBPLK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2022.

WESCHENFELDER, V. M. *et al.* Percepção de egressos de um curso de Odontologia no sul do Brasil sobre a inserção no mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1645/1172>. Acesso em: 21 set. 2022.

## Fonte de financiamento

Recursos próprios.

## Contribuição dos autores

Luara do Nascimento do Amaral — construção do referencial teórico, análise dos dados, escrita, revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

Fernando Valentim Bitencourt — produção e análise de dados, escrita, revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

Juliana Maciel de Souza Lamers — idealização da pesquisa, produção e análise dos dados, revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

Thaís Ostroski Olsson — produção de dados, revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi — idealização da pesquisa, análise dos dados, escrita, revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

Recebido em: 25/10/2022

Aceito em: 25/11/2022